

**ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO**

**11<sup>a</sup>**

Aos vinte e três dias do mês de Dezembro do ano dois mil e onze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Osvaldo Augusto Morais Urze, Primeiro Secretário e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e oito elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Américo Luis Amador, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Osvaldo Augusto Morais Urze, Jaime dos Santos Gaspar, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, António Luis Bernardo Martins, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, Luis Filipe Silva Parreira em substituição de José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Castelo Branco, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luis, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais Maria Zita Rodrigues França Costa, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Ilídio Simões Martins, Maria Helena Pires Mendo, Vitor Manuel

Purralo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó e Daniel Joaquim Paulo, Presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Rei. -----

-----Não apresentou justificação a Deputada Municipal Maria José Fernandes Tuna Polónio e o Deputado Municipal António Joaquim Valença, Presidente da Junta de Castro Vicente. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----**1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----

-----**1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.*** ----

-----**1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*** -----

-----**1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.*** -----

-----**2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

-----**2.2 *Análise e deliberação sobre “ Grandes Opções do Plano - Exercício 2012”.*** -----

-----**2.3 *Análise e Deliberação sobre “ Orçamento Municipal – Exercício para o Ano de 2012”.*** -----

-----**2.4 *Análise e Deliberação sobre “Mapa de Pessoal do Município para o Ano de 2012”.*** -----

-----**2.5 *Análise e Deliberação sobre “Constituição da Comissão Documento Verde da Reforma da Administração Local”.*** -----

-----**2.6 *Outros Assuntos.*** -----

-----**3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e convidou o Deputado Municipal Osvaldo Urze para ajudar nos trabalhos da Mesa. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----**1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

-----**1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.*** ----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocar a ata à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, uma (1) abstenção, (por não ter estado presente na anterior sessão) e quarenta e sete (47) votos a favor”. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*** -----

-----Toda a gente teve conhecimento, através da documentação que foi enviada. Alguém quer fazer alguma observação sobre isto? Não querendo, vamos passar ao ponto **1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município**; -----

-----Antes de procedermos às inscrições, a Mesa apresenta três Votos de Pesar, um pelo falecimento do Pai do funcionário Gabriel Teixeira, do Pai do funcionário António Neto e da Mãe do funcionário Francisco Martins ---

-----Aprovados por unanimidade. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “gostava de poder partilhar os votos, sobretudo de esperança que o Senhor Presidente da Assembleia nos enviou para casa, contudo não consigo ver onde possamos ter esperança, com as acções que este Governo nos tem brindado, o próximo ano será mesmo muito difícil, uma vez que estamos sobre ocupação estrangeira vamos ter que apelar sobretudo à resistência para ver se os Portugueses no próximo ano se saem melhor, e digo isto porque estamos a ver ..., com um Governo que já nos convida a sair do País, a usar expressões que já são características do fim de uma legislatura, que infelizmente não podemos repudiar porque não temos hipótese, porque uma vez que estão em maioria, e não fosse essa maioria coligados com outro partido, que por acaso até serão dos poucos que têm bom senso no Governo, e já estaríamos neste momento a convocar outra vez eleições, mas mesmo assim boas festas para todos. -----

-----Queria renovar mais uma vez, Senhor Presidente ainda não temos uma prenda de Natal para dar aos rapazes da Santa Ana, pois não? Veja lá se conseguimos para o ano, era uma excelente prenda, dizer-lhe que terão o espaço lá na feira, a ver se para o ano a próxima comissão de festas já não paga, veja lá Senhor Presidente, não se vá embora sem resolver este assunto, disse-me na outra sessão anterior que iríamos os dois tratar disso, mas depois nunca mais me disse nada, depois telefone que nós vamos resolver isso, porque as razões que a associação comercial levantava não têm razão de ser, eu vou continuar a falar nisto enquanto estiver aqui, mas há um assunto que eu não volto a falar, é a última vez, é a questão daqueles riscos, que disseram que fizeram em minha casa, não são só riscos, mas mesmo que fossem riscos acho que a Câmara tinha obrigação de resolver, portanto esta é a última vez que eu falo nesse assunto. -----

-----Outro assunto que eu queria aqui trazer tem a ver com a questão do acesso ao [5] ali nas horteias, tive informação da Câmara Municipal que aquele acesso vai ficar conforme está, ora bem, nós temos exemplos no [P4] que tinha características que tem agora este traçado desta estrada, em que Rossas, Vale de Nogueira, Podence, por aí abaixo, havia castanhada todas as semanas praticamente, algumas delas mortais, no caso concreto de Vale de Nogueira numa semana foram 3 ou 4 que morreram ali. Mogadouro, temos que reconhecer que é uma vila que está a ficar airosa, depois às

vezes, passo a expressão, borra-se a pintura com algumas coisas que nós não conseguimos resolver aqui, aberrações como aquelas bombas ali ao pé dos Pires, coisas desse género, há mais por aí que nós podemos criticar. Quanto ao acesso, não havendo outro em cima, tinha que se fazer aqui um em condições, mas há um a 450 m, está lá a placa de indicação de aproximação de cruzamento, está exactamente ali naquele acesso, 450 m acima há o acesso onde se pode entrar no IC5 com toda a segurança, é um nó bem feito, este aqui é uma coisa que nem é do terceiro mundo, é do outro mundo, entrar assim ali desta forma, já ouvi a versão que para não fazerem iriam desclassificar aquele km de estrada para não ficar ..., vem uma pessoa do Porto em auto-estrada e numa via rápida e depois chega aqui há zona de Mogadouro, África profunda e tem 1 km de desclassificação; por outro lado aquilo é um ponto de acesso fácil a animais, na proximidade da vila, cães vadios que podem entrar por ali, inclusivamente nós estamos numa zona rural que há muitos tratoristas, agricultores com alguma idade que se distraem, até os novos se distraem, provavelmente vão por aí por a vila abaixo e vão entrar numa via onde não podem entrar, aquele acesso, ou tem que ser melhorado, ou tem que ser suprimido, não se pode entrar ali. Eu tinha aqui uma proposta de recomendação, que gostava que fosse assinada, se estiverem de acordo, por todos os grupos parlamentares, porque é uma proposta de recomendação à Direção de Estradas para que: ou façam um acesso em condições aqui em baixo, ou suprimam, não pode ficar um cruzamento de nível numa estrada com estas características, vamos ter ali com certeza mortes, e vamos ter famílias enlutadas em Mogadouro qualquer dia, não só de Mogadouro. -----

-----Vou ler a proposta de recomendação. -----

-----Proposta de Recomendação -----

-----Cruzamento de nível no itinerário complementar nº5 -----

-----Através de informação obtida na Câmara Municipal de Mogadouro, tivemos conhecimento que as Estradas de Portugal - SA pretendem manter o acesso ao IC5 na zona das Horteias, tal como agora existe, isto é, com um cruzamento de nível. São conhecidos exemplos de situações deste tipo noutras vias com estas características, nomeadamente no IP4, em que com uma frequência quase semanal houve acidentes que muitas vezes tiveram consequências mortais. Também naquele local, há já registo de vários acidentes graves, mas que, felizmente não enlutaram nenhuma família de Mogadouro. -----

-----A cerca de 450 metros deste local (conforme marca o sinal de aproximação de cruzamento), existe o nó que serve a vila de Mogadouro e as localidades servidas pela estrada nacional nº 221, que permite o acesso a esta via com todas as normas de segurança, pelo que nos parece desnecessária a existência de outro acesso. Contudo, caso se considere

necessário outro acesso neste local, este deverá ser construído com as mesmas características do outro, mas nunca através de um cruzamento de nível, pois desrespeita o que está previsto no estatuto dos itinerários complementares (Decreto-Lei nº 222/98 com as alterações introduzidas pela Lei nº 98/99 de 26 de Julho, pela Declaração de rectificação nº 19-D/98 e pelo Decreto-Lei nº 182/2003 de 16 de Agosto). Deve notar-se que caso se viesse a concretizar este acesso, seriam algumas dezenas de viaturas que cruzariam diariamente a via e, dada a proximidade da vila, seria um local de fácil entrada de animais, nomeadamente cães vadios e também animais selvagens, pelo que teríamos aqui mais um futuro “ponto negro” das estradas portuguesas, onde iriam perder a vida muitos dos habitantes do Planalto Mirandês. De pouco servirão as campanhas de sensibilização aos condutores se, simultaneamente, se desrespeitarem as normas de segurança na construção das vias. -----  
-----Em face do exposto, a Assembleia Municipal de Mogadouro, na sua sessão ordinária de 23 de Dezembro de 2011, deliberou recomendar às Estradas de Portugal – SA, ou a supressão do referido acesso, através do cruzamento de nível, ou a construção de um novo acesso de acordo com o previsto no estatuto dos itinerários complementares. -----  
-----Os membros da Assembleia Municipal.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “uma vez que a Mesa só teve agora conhecimento dessa proposta, vou a dar continuidade às intervenções e depois no final eu vou colocá-la a votação, porque a vou ler e analisar e pode alguém querer intervir relativamente a ela, porque o normal é que quando se quer que as propostas sejam logo debatidas são apresentadas na Mesa e depois eu ponho-as à votação, assim deixaríamos passar mais dois, ou três minutos, ou quatro e depois já coloco à votação”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “no procedimento de um assunto pessoal vim a detectar algumas falhas no regulamento geral de taxas, tarifas e licenças municipais, na análise detalhada do respectivo regulamento, não se encontra no mesmo a tarifa de disponibilidade doméstica, que custa mensalmente, no mínimo 1,50 + IVA por cada contador, as taxas, tarifas e licenças têm que ser aprovadas pela Assembleia Municipal, ao não ser aprovada pela mesma, esta tarifa é nula, devia ser suspensa a sua cobrança e (?) os contribuintes a quem a mesma foi cobrada. Na Lei 12/2008 de 26 de Fevereiro que cria o ordenamento jurídico para alguns mecanismos destinados a proteger o utente dos serviços públicos não permite a cobrança de qualquer tipo de taxa. -----  
-----Assunto dois, numa Assembleia anterior trouxe uma ideia sobre apoio ao empreendedorismo, apoio à criação de emprego, visto a Câmara na sua atividade ter tentado alguns contactos com empresas, ou empresários

em nome individual numa tentativa de atrair alguém para o nosso concelho, eu que já tinha falado sobre o tema dediquei algum tempo num estudo sobre um possível regulamento de apoio à criação de emprego e fixação de empresas com a sua sede social no concelho de Mogadouro. Assim no enquadramento considerando a necessidade de promover medidas de apoio à criação de empresas no concelho, de uma forma complementar a outros mecanismos de apoio, considerando a necessidade de estimular e apoiar projetos que originem a criação de emprego, considerando a necessidade de favorecer os investimentos que contribuam para dinamizar a curto prazo a atividade económica local, com impacto direto na criação ou manutenção de emprego, não vou ler aqui a legislação, agora vou ler o art. 2, âmbito subjetivo, o incentivo à criação de emprego poderá ser concedido a empresários em nome individual, micro, pequenas e médias empresas que criem o próprio posto de trabalho ou postos de trabalho para terceiros no concelho de Mogadouro e que reúnam as demais condições estabelecidas no presente regulamento; estão excluídos deste âmbito para efeitos do presente regulamento as entidades sem fins lucrativos, porque já existe um regulamento que apoia as Associações, ou entidades equiparadas. No art. 3, natureza do incentivo, o incentivo à criação de emprego no concelho de Mogadouro consiste na atribuição de um subsídio monetário com carácter único, mil euros por cada posto de trabalho, isto são exemplos, mil euros por cada posto de trabalho criado a termo, com duração até dois anos; dois mil, para um posto de trabalho a três anos, dois mil e quinhentos para o promotor do projeto para a criação do posto de trabalho desde que o posto se mantenha no mínimo durante três anos; os beneficiários referidos no número anterior beneficiarão de uma majoração de 10% nos casos em que os trabalhadores tenham residência e domicílio fiscal no concelho de Mogadouro; do mesmo benefício goza a firma, ou que tenha, ou venha a ter, a sua sede social no concelho de Mogadouro. As condições de atribuição estão definidas num requerimento feito ao serviço de apoio ao empresário, o beneficiário do incentivo obriga-se a não requerer o incentivo presente no regulamento para substituição de postos de trabalho extintos no ano antecedente à apresentação do pedido do incentivo, a entregar ao serviço de apoio ao empresário de seis em seis meses quadro de pessoal devidamente certificado e atualizado até que completem os prazos de duração. Consideram-se em situação de incumprimento, todos os beneficiários do incentivo à criação de emprego que extingam postos de trabalho antes do prazo mínimo de duração, não cumpram as demais obrigações previstas no presente regulamento. A situação de incumprimento implica a devolução dos montantes já recebidos nos termos do presente regulamento e acessoriamente poderá a Câmara Municipal deliberar a inibição do beneficiário poder recorrer a qualquer outro tipo de incentivo atribuído ou promovido pelo Município de Mogadouro. Isto é

algum enquadramento sobre isto, eu vou dar este documento à Assembleia, que o faça chegar à Câmara, a Câmara que o analise melhor, que pondere melhor, achando também que algumas Juntas de Freguesia, vendo que estamos a perder muita população, se achar que lhe possa ser útil, que tenha mecanismos que possam ajudar, acho que é de tentarmos”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “o CDS/PP de Mogadouro cumprimenta e saúda o Senhor Vereador António Pimentel por ter assumido as funções de Presidente da Concelhia de Mogadouro e ao mesmo tempo desejar-lhe bons êxitos e que se prepare desde já para novos voos”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, na noite, já quase de madrugada de 3 de Outubro assisti à sua intervenção no canal público da RTP e tenho a dizer-lhe caro Presidente que assim é que se fala carago, é dar-lhe nas ilhargas mas com cautela, com muita cautelinha. Queria dizer-vos também que com cautela, muita cautelinha, é só e simplesmente para não aleijar ninguém nessas partes do corpo quando se dança o Kuduro, espero que esta minha intervenção e análise não sejam mal interpretadas. Depois queria dizer ao Senhor Presidente que descreveu muito bem a situação económica e até gostosa do concelho, e até parte da região transmontana, mas na minha opinião faltou-lhe focar dois assuntos, o primeiro é que faz parte e penso que é a única exploração no mundo que produz leite de burra, a burra é um animal protegido, conhecido como burro mirandês e que esta exploração faz fronteira com o limite do nosso concelho. Em segundo, perante tão ilustres Presidentes de Câmara, de digníssimos também concelhos portugueses que lá estavam e que descreveram as situações dos seus concelhos e das suas gentes, faltou-lhe descrever o seu elenco camarário que talvez hoje meta inveja a muito colegas seus, Presidentes de outras Câmaras deste país, como toda a gente, não vale a pena nomear, sabem, três vereadores a tempo inteiro, uma secretária, um chefe de gabinete, um adjunto, chefe de imagem, bom, e por aí fora. -----

-----Já agora gostaria também, um outro assunto, para terminar, gostaria de saber se de facto o restaurante que está inscrito para o orçamento de 2012 se destina a dar escoamento aos produtos das cozinhas regionais? ” ---

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a minha intervenção é mais uma chamada de atenção, uns alertas para chamar a atenção do tempo que está a passar e sobre pelo menos uma artéria que está a ser requalificada dentro do projecto de requalificação da zona histórica e que a rua, ou artéria, como se lhe queira chamar que vai do largo Conde Ferreira até à cadeia velha, de facto está a arrastar-se há muito tempo, pelo menos desde Julho e que me parece..., se aquela artéria tivesse a visibilidade que tem a Senhora do Caminho, Largo Trindade Coelho, com certeza já teria estado concluída, há muito tempo que se arrastam, de facto, as obras nessa

artéria, cria muitas complicações aos moradores daquela zona e aqueles que vão para a estrada de Valverde, era de todo interesse que essa artéria fosse concluída o mais rápido possível. -----

-----Por outro lado também queria chamar a atenção e dado que a proteção civil é com a Câmara Municipal, mais concretamente com o Senhor Presidente, em função de dois acidentes que se deram aqui em Mogadouro num espaço de dois a três meses com viaturas, chegou-me a informação de que quando houve a necessidade de utilizar por parte dos bombeiros o desencarcerador, nesses dois acidentes, não funcionou, convinha portanto da parte da Câmara Municipal, mais concretamente no pelouro da proteção civil, ter mais atenção a esses pormenores, dado que a Câmara Municipal tem apoiado significativamente a associação dos bombeiros e este equipamento é de extrema importância que ele esteja em condições de funcionar sempre que qualquer acidente aqui surja para poder recorrer às vítimas desses acidentes”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “fico satisfeita se não me obrigarem a emigrar, já me obrigaram a migrar, espero bem que não me obriguem a emigrar, como é mais para os jovens, eu já não sou jovem, possivelmente escaparei desta. -----

-----Também queria dar aqui os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara pela sua intervenção no Prós e Contras, é assim mesmo que se fala, falou com o ar que eu lhe reconheço, sabe do que eu estou a falar; também gostaria de o ter ouvido falar como outros seus colegas que não têm endividamento e facilitam a vida dos residentes do concelho, como pagar a água mais barata, redução IMI's, isso aqui não se verifica, embora tivesse sido uma sua promessa eleitoral em campanha, a água, mas pronto, falou bem, é assim mesmo que se fala, Mogadouro sempre à frente; empregou uma frase com uma carga semântica muito carregada que é: *crecemos, mas não nos desenvolvemos*, isso é pura verdade, e sem conhecimento não pode haver desenvolvimento, o facto é este, nem é só dos governos, mas mais até do poder local que o conhecimento leva ao desenvolvimento e deve ser levado a sério, e quando se passam certificados sem ter havido presenças, é evidente que não podemos ter conhecimento sem desenvolvimento, uma coisa implica a outra e está ligada à outra. -----

-----Depois queria falar aqui também..., vou falar, foi criticado da recepção ao Senhor Bispo, parece que não esteve presente, só esteve no almoço, nem o Senhor Presidente, nem a Câmara e teria estado logo a seguir noutros jantares, que possivelmente deles poderão tirar mais partido, essas coisas não vamos olhar só assim, devem ser pensadas de outra forma, penso eu. -----

-----Outra coisa era a reabilitação urbana da vila, parece que para aquela zona do Montanha, há ali coisas em que a população não está contente, os habitantes não estão contentes, os passeios são feitos numa rua, não são

feitos noutra, é preciso ver que uma criança, ou um idoso ao sair de casa não pode levar logo com um carro e se havia passeios é de os fazer também e parece que estão contemplados no projeto, não sei qual é a ideia que leva a alterar isso. -----

-----Queria falar também aqui no livro verde, não sei como é que estão as negociações e as reuniões que têm feito e como são feitas, mas está a parecer-me que estão a ser começadas pela ponta errada e penso que o próprio governo já reconheceu isso e que em Janeiro irá mexer exatamente no livro verde, para além de envolver as Juntas de Freguesia, penso que devem deixar as Juntas de Freguesia em paz e não extinguir nenhuma Junta de Freguesia, esta é a minha opinião, até porque sendo elas o primeiro patamar da democracia são elas que estão mais perto das populações e que mais depressa acodem às aflições das pessoas e aos problemas que elas têm, a meu ver seria de reunir os Municípios e começar por poupar nos gastos dos Municípios e não nos gastos das freguesias porque esses pouco vêm a pesar no orçamento, está provado que pouco vão poupar na crise que vivemos, e sendo elas que estão próximas das populações, quando estão, porque também há casos que não estão, são o primeiro patamar da democracia, como já disse, acho que não devem ser extintas, acho que devem ser os Municípios a reunirem-se e a cortar os desperdícios, porque não são as freguesias que têm telemóveis sem limites, motoristas, carros, elas não têm, portanto aí não são os gastos, não será aí que vamos poupar, serão os Municípios reunidos. Também aqui, dada a dispersão geográfica, não será de extinguir nenhum, ou pelo menos serão dois e nunca o nosso, também eu digo isso, agora a poupança poderá entrar por outras vias, eu penso que isto irá ser revisto, que terão isto em atenção, mas o pequeno é sempre quem paga. Já deixaram fechar as escolas, se acabam com as Juntas de Freguesia, o nosso concelho já está macrocéfalo, então fica eliminado de tudo, eu penso assim.”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos agora, antes de dar a palavra à Câmara, então pôr à votação esta proposta de recomendação que no fundo traduz recomendar às Estradas de Portugal - SA, ou a supressão do referido acesso ao [5] através de um cruzamento de nível, ou a construção de um novo acesso, de acordo com o previsto nos estatutos dos itinerários complementares. A proposta é da iniciativa do proponente Domingos Alfredo Fernandes Amaro, entretanto antes de a pôr à votação pergunto se alguém quer fazer alguma intervenção relativamente a este ponto”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “ao contrário do Domingos Amaro, que parece que tem pouca esperança em relação a 2012, eu queria-lhe lembrar o seguinte. Não sei se me é permitido este intróito? (*O Senhor Presidente da Assembleia disse que era só sobre a proposta*) Então peço desculpa. Comungamos da sua preocupação, de facto a situação

que ali temos é complicada e ainda bem que trouxe aqui para discutirmos, concordo em absoluto com a sua proposta, todavia nós temos aqui uma sugestão a apresentar. A primeira questão que eu queria colocar aqui é à Câmara Municipal, se de facto a Câmara Municipal tem já a versão final das estradas de Portugal sobre aquilo que vai ser ali em definitivo, é que se não tem temos que perguntar qual é essa solução, de qualquer das formas pensamos que em termos de proposta relativamente ao cruzamento do IC5, e se não sabemos qual é a proposta das estradas de Portugal, se vão, ou não, na instalação/construção de um cruzamento desnivelado e nunca o encerramento naquele lugar, portanto nós não queremos de facto que encerrem ali a entrada na vila, aquilo que nós propomos é um cruzamento desnivelado porque a Avenida de Espanha, quer queiramos, quer não, é a entrada principal na vila de Mogadouro e é por ali que deve continuar o trânsito a entrar para quem vem do sul do concelho. A proposta é no sentido mesmo de que a Assembleia Municipal recomende às Estradas de Portugal a construção de um cruzamento desnivelado?” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “em face do exposto..., para retirar dúvidas porque há aqui também uma parte que ..., em face do exposto, a Assembleia Municipal de Mogadouro, na sua sessão ordinária de 23 de Dezembro de 2011, deliberou, vamos ver como vamos deliberar, recomendar às Estradas de Portugal SA, ou a supressão do referido acesso ao IC5 através de um cruzamento de nível, ou a construção de um novo acesso de acordo com o previsto nos estatutos dos itinerários complementares, temos aqui duas situações. Temos uma proposta de recomendação às Estradas de Portugal, que eu vou submeter à votação da Assembleia Municipal porque deu aqui entrada na Mesa (*o Senhor Presidente da Junta de Bemposta interrompeu e disse que achava que antes de a pôr à votação se devia falar com o proponente e perguntar se a queria melhorar*), (*o Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do PS também interrompeu e disse que se devia colocar a construção*) eu não me importo de remeter novamente, que componha o texto, e a todo o tempo ..., porque eu tenho que propor à Assembleia o conteúdo da proposta que aqui tenho, agora se o autor a quer melhorar, eu aceito que a melhor, parece que a contento de todos, não há necessidade nenhuma de estar aqui a avançar com coisas, porque depois se estão incompletas e não justificam os fins a que se destinam”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “eu explico o seguinte: a questão de ter posto aqui a supressão é que nós podemos recomendar agora aqui, é por isso que eu vou pedir já ao Senhor Presidente que se esta proposta for aprovada e enviada, eu só pus aqui deliberou para poupar trabalho à Mesa da Assembleia, mas que mande a carta registada com aviso de recepção para termos a certeza que receberam porque às vezes dizem que não receberam. O facto de nós dizermos aqui que exigimos um

cruzamento de nível, ou uma entrada de acordo com os estatutos dos itinerários principais, as Estradas de Portugal, vão-nos dizer que sim senhor que fazem, mas depois fica sempre para as calendas gregas, e enquanto não fizerem tem que suprimir aquilo, porque aquilo..., ouçam, nós vamos ter ali o seguinte, é que quando começarmos a pagar as portagens da auto-estrada quem vem do Porto para Espanha nunca mais vem pela auto-estrada, vamos ter aqui um acréscimo de trânsito que vocês nem imaginam, porque chegam ali ao Alto do Pópulo e vêm por aqui, já não vão por Bragança, o trânsito aqui vai aumentar muito, não passam ali poucos carros, passam muitíssimos carros, basta ver quem mora ali na Avenida de Espanha, o trânsito que entra por ali, portanto nós vamos exigir que façam outra entrada ali como a de cima, mas rapidamente, se passar um ano, dois anos, três anos, estamos na mesma situação, a supressão foi por causa disso”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “eu acho que para avançarmos com isto, basta portanto ..., onde se fala em suprimir, vamos falar que não aceitamos um cruzamento nivelado que vai criar enormes acidentes ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “Deputado Moreno, como deve entender e sabe perfeitamente, tão bem como eu, tenho que pôr à votação aquilo que me apresentarem aqui, ou então transforma o texto e vota-se até no final da reunião, não há problema nenhum, a gente vai avançando com a reunião para não estar aqui parado, emenda o texto, porque isto depois têm dúvidas interpretações, aqui pelo que estou a ver pelo rosto das pessoas há interpretações também diversas, há pessoas que não concordam que se feche aquilo, (*ouviram-se vozes*) mas por a leitura aí eles entendem isso, então o melhor é fazer o rearranjo do texto, apresenta-o à Mesa e na altura própria coloca-se à votação, não há problema nenhum. Está bem assim? ” -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “quero esclarecer o seguinte, eu sou das pessoas mais beneficiadas com aquela entrada ali, eu e o Alfredo Preto somos os mais próximos da entrada, agora não quero é entrar ali da forma como aquilo está, quando se pôs aqui a situação é só por causa disso, porque senão vamos ficar aqui à espera dez anos que aquilo fique feito”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Senhor Engenheiro Domingos Amaro, começo pela sua dissertação política, vivemos um período muito mau, tão mau, que podemos dizer que neste momento teríamos que começar a lutar por um novo 1º de Dezembro, dado que na medida em que comemora o dia da independência talvez neste momento já não se justificasse, mas temos que ter um, e na realidade talvez seja melhor começar a interiorizar, arranjar, se não for nesse dia que seja noutro. -----

-----Quanto à Santa Ana haveremos de resolver ainda que tenhamos que fazer cair a chefia da associação. -----

-----Ora quanto ao IC5 já por vezes telefonei à ASCENDI, que é encarregada da construção, ela diz que já pôs às Estradas de Portugal, precisamente esse problema, isso não quer dizer que não tenha inteira razão, porque se deixarmos arrastar esse problema, eu estou convencido também daquilo que está convencido, é que passa um, passa dois, passa três, e depois é feito e atirado para as calendas, que tudo que é provisório neste país é assim; se de facto põem as portagens na A4, estamos aqui a viver maus momentos no trânsito, porque se repararem o trajeto do IC5 com o qual estou bastante desiludido, é uma estrada rápida, cortaram-se muitas curvas, fizeram-se muitos pontões, mas tem duas faixas de rodagem e isso vai dificultar muito no caso de haver portagens além, todo esse trânsito para a Espanha e para outros sítios vai ser altamente dificultado o que cria muitas dificuldades a Mogadouro, portanto concordo inteiramente. -----

-----Deputado Belmiro, empresas no concelho e com o apoio da Câmara pode ser considerado e já tem sido considerado, já se têm dado prémios por construção nas mesmas condições, mas é preciso fazer os respetivos projetos, porque quem não faz projetos não pode ser participado em nada porque é no abstrato, tem que ser concreto, é preciso fazer projetos e temos exemplos aqui em Mogadouro de projetos contemplados, ainda agora um homem que está aqui presente nesta Assembleia apresentou um projeto de consultadoria com participação no valor de cerca de um milhão de euros e foi aprovado, portanto é preciso fazer os projetos. -----

-----Deputado Lima dá-me os parabéns, não é a mim que me dá os parabéns, deve dar os parabéns ao Vereador Pimentel, sim senhor, ele se quiser que lhos agradeça, mas na qualidade de Presidente da Câmara também lhe agradeço. -----

-----Deputado Altino isso de falar em ilhargas faz-me lembrar pegadas de cernelha, lado a lado e tal... leite de burra quem me dera umas jericas que dessem leite para voltar aos tempos romanos de ver aqui as coleopetras cá de a terra tomar banho em leite de burra, cada concelho tem o seu modo de viver e Miranda não há dúvida que desenvolve estas coisas desde o leite de burra aos sabonetes, está tudo muito bem. -----

-----Os restaurantes são para dar saída a todos os produtos, eu lamento profundamente que se entre aqui num restaurante e se comam azeitonas pintadas, quando azeitonas imensas ficam nas árvores, que se comprem produtos de outras terras, desde as frutas, quando debaixo das macieiras ficam de um ano para o outro para estrume, isso tem que ver com o mercado em geral, o mercado está assim organizado, eles fazem mais barato, fazem melhor, fazem aqueles pacotinhos polidos a graxa, oxalá isso seja possível. -----

-----Nós temos já interferido nesse problema das obras, aquilo está tudo

dentro do prazo, mas aqui o problema não se pode pôr por prazos, pode pôr por prioridades e é nisso que vamos insistir. -----

-----Deputada Antónia, em primeiro lugar tenho que lhe dizer que há de facto uma evolução nas reivindicações da Senhora Deputada Antónia Moura, no principio aquela combatividade, hoje apresenta aqui os problemas com uma calma, com uma estabilidade imensa e eu tenho que lhe dizer que no que diz respeito à água nós estamos a praticar os mínimos consentidos porque vamos ter que aumentar a água por força do governo, por força do estado, das leis, porque dizem assim, nenhum Município pode vender aos Municípes a água a um preço inferior ao seu custo, assim para produzir um metro cúbico de água em Mogadouro gastamos x, pelo menos a esse preço temos que vendê-lo, portanto nós estamos a fazer as águas ao mínimo preço, agora há também aquelas taxas, taxas de disponibilidade que é obrigatório ter, é o governo que impõe, são as leis que impõem isso, isso são tudo imposições do governo, não esqueça. -----

-----Depois crescimento, desenvolvimento, isso não há dúvida nenhuma, nós podemos transformar Mogadouro, temos vindo a assistir a que as nossas freguesias se esgotem de população, elas transitam para Mogadouro e Mogadouro cresce, mas o concelho perde população, cresce mas não há desenvolvimento, não há criação de emprego, não há fixação da população, porque embora possa dispor de infra-estruturas e equipamentos que lhe permitam levar até uma vida agradável, mas não há emprego, as famílias não estão aqui, não têm aqui as crianças, de maneira que aquilo que é feito para esses grupos etários acaba por.... De maneira que não há dúvida nenhuma que para haver desenvolvimento era preciso que se criassem aqui empresas, era preciso que se criassem aqui serviços, era preciso que se criasse aqui emprego para os nossos jovens se fixarem, outros que viessem também, isso é muito difícil, é muito difícil quando temos um poder central que não dá incentivos à fixação das populações no interior do país, muito menos na zona leste; podiam-me dizer assim, estão isentos dez anos de IRC, isentos de IRS, a electricidade passa a ser a 50%, esses incentivos todos de modo a fixar aqui alguma população, não precisávamos cá de grandes empresas poluidoras, mas pequenas empresas, dez, vinte pessoas, duas pessoas, três pessoas, familiares, mas que dessem oportunidade a quem sai das nossas escolas, aos naturais e que saem das universidades de pelo menos uma boa parte deles se estabelecer aqui, de maneira que temos de facto crescido desde há trinta anos, crescemos muito, a vila propriamente dita, o concelho decresceu, mas não nos desenvolvemos. -----

-----Quanto ao Senhor Bispo, eu não vou dizer que já tenho o lugar garantido no céu, não, porque isso é muito difícil, mas olhe que não foi a Deputada Antónia a primeira a pôr-me a questão, temos aqui dentro desta sala uma Munícipe que se dirigiu a mim quando eu estava para me sentar na minha cadeira, ao meu lado estava o Senhor Bispo e ela disse-me assim:

*não o vi na missa*, eu encaixei, mas estava o Dino do outro lado, eu ainda lhe disse eu não fui à missa porque não sou de missas e até porque não me convidaram, quando me convidaram disseram, olhe que o almoço é ali no Kalifa às tantas, isso não quer dizer que eu tivesse ido de qualquer maneira à missa, de maneira que fiquei até agradecido aqui à nossa Isabel o ter-me chamado a atenção, de maneira que olhe, peço desculpa. -----  
-----Quanto aos passeios o que estiver no projecto é o que vai ser cumprido, tenho impressão que isso está lá. -----  
-----Quanto ao livro verde da reforma das autarquias locais, isto é uma opinião pessoal dita numa assembleia, a minha opinião pessoal é que se não deve tocar nas autarquias, até porque quem mandou tocar nas autarquias não sabe o que são autarquias, quem mandou tocar nas autarquias/freguesias foi a troika, a troika é que mandou tocar nas autarquias/freguesias e a troika não sabe o que são autarquias, porque se soubesse não dizia uma barbaridade dessas, porque interpretou como sendo autarquias as autarquias lá da terra deles, quando ouviu falar em cinco mil e tantas autarquias, disse assim isto está tudo fraccionado, isto cada habitante é uma autarquia, de maneira que corta autarquias, porque aquilo que estava pré estabelecido era mexer sim, mas nos concelhos, era nos concelhos, e isto levou-me a fazer uma rasanha com Mogadouro, Vimioso, Freixo, Moncorvo, Alfândega da Fé e Miranda do Douro para pôr em equação aquilo que tinha Mogadouro, para além da sua centralidade relativamente a estes concelhos, aquilo que tinha Mogadouro em comparação com aquilo que os outros concelhos tinham, assim: saúde, temos um centro de saúde com urgência básica, nenhum mais dos outros concelhos tinha, isto era um ponto a nosso favor; temos uma unidade de cuidados continuados de saúde, uns tinham, outros não tinham; uma unidade móvel de saúde, uns tinham, outros não tinham; uma unidade renal, ninguém tinha, portanto na saúde nós estamos à frente, já estamos na centralidade, assim na educação, assim na cultura, em todos os parâmetros que pudessem ser relevantes para optar no momento certo por uma capital de concelhos, digamos assim, passo o termo, muito bem, eu assim até concordava, agora as freguesias, mexer nas freguesias, primeiro, eu não percebo para o que é que se mexe nas freguesias, mas é por uma questão de economia? Se é por uma questão de economia, há tantas coisas por aí, ainda agora o Altino se referiu ao meu staff, há muito onde poupar. Agora qual é a gravidade deste problema? A gravidade temos que a procurar com exemplos dentro do nosso concelho, nós éramos 58 povoações, já somos menos duas povoações, somos só 56, aquelas quatro aldeiazinhas, chamem-lhe como quiserem, São Pedro, Roca, Santo André e Souto, a mais importante delas todas era o Santo André, perdeu a sua população e deixou de ser povoação, a roca não era a mais importante, mas perdeu a sua população e acabou, na roca já nem se pode andar nas ruas, porque já são regos, as casas destruídas, em Santo André

são silvas, as casas foram arrasadas e a povoação desapareceu, portanto as povoações, casais ou freguesias são a ocupação do território, sem esses agentes não há ocupação do território, e quando não há ocupação do território, há imediatamente despovoamento e imediatamente ou sequencialmente desertificação, a desertificação significa o apanhar daquele terreno por aquilo que é a natureza selvagem sem a mão do homem, portanto, está à balda, passo o termo, eu não sei se isso não será com uma certa finalidade, se calhar é, como tudo que é estudado pelos grandes cientistas deste mundo não é ao acaso, também aquilo, no meu palpite não é ao acaso, mas outro exemplo mais do passado temos a sua terra, Penas Roías, foi uma grande vila, foi uma praça; Bemposta, Castro Vicente, Azinhoso. O que é que está a acontecer à sua terra? Dá impressão que é para desaparecer, Azinhoso dá impressão que é para desaparecer, Castro Vicente ainda se tem aguentado um bocadito mais, mas também ... Bemposta está na fronteira tem sido mais protegida, mas veja o que desapareceu, passaram de grandes povoações, de grandes vilas para o que são hoje, agora será que isto é obra do acaso? Não pretenderão de facto que esta zona se desertifique para ficar ao alcance barato daquilo que são as nossas empresas já no momento? Venda à EDP, venda isto, venda aquilo, eu diria não venda, dê, nós não estamos obrigados a vender, porque isso vai influenciar alguma coisa num défice de 120 mil milhões, alguma coiseca daquilo? É para dar, e transportando isso para o terreno não será também para isso? Não será também para o aproveitamento desta bela paisagem e destes belos ares aqui do parque Natural do Douro Internacional, bom, está bem. Ora bem, mas como o Presidente da Câmara não tem muito que ver com isso, isso é só uma opinião pessoal, as freguesias é que têm que resolver os seus problemas, resistir ou não resistir, isto é só a opinião pessoal. -----

-----Quanto ao cruzamento Senhor Doutor José Maria, é concordar com o que diz o Senhor Engenheiro Amaro”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “estivemos a tentar dar uma nova redacção à parte final da proposta de recomendação, eu sugeria o seguinte, eu depois corrigia isto para entregar à assembleia, assinavam os Deputados que quisessem dos grupos parlamentares, não sei se o grupo parlamentar do CDS também poderá estar de acordo, depois é que se entregava, entretanto eu estou preocupado com o seguinte, é que a forma como isto está e como disse o Senhor Presidente, aquilo vai ser necessário, expropriações, uma série de coisas, eu estou convencido que nem daqui a dez anos, e nesse caso só o esforço, às vezes, das populações é que resolve os assuntos e se um dia tivermos que fechar aquilo, é dar-lhe um prazo, acho que até púnhamos aqui um prazo, a própria Assembleia Municipal, a própria Câmara dariam um prazo para concluir isto, nós já estamos aqui há muitos anos, felizmente, e havemos de estar, oxalá que estejamos muitos.

Estas situações por vezes demoram muito tempo para serem resolvidas.-----  
-----Acrescentamos à proposta, por sugestão de uma Deputada, que para além dos cães vadios também podem entrar aqui muitos animais selvagens, e depois no fim, suprimimos então onde diz a supressão do referido acesso ... e substituímos por: a Assembleia Municipal deliberou recomendar às estradas de Portugal a imediata construção de um novo acesso de acordo com o previsto nos estatutos dos itinerários complementares e depois decidimos reforçar assim: e não aceitar a manutenção do cruzamento de nível dado o risco de frequentes acidentes fatais, então ia corrigir isto e depois assinariam. -----

-----Senhor Presidente da Câmara, pela sua expressão, pelo seu sorriso, quando disse que o problema dos miúdos da Santa Ana ia ser resolvido, fiquei mesmo convencido que eles vão deixar de ser (?) pela associação comercial. Obrigado, acho que vamos conseguir isso”. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “eu vou fazer uma intervenção, depois na minha intervenção nos outros assuntos eu vou referir o tema do IC5, neste momento o que eu queria dizer é em relação à proposta do engenheiro Amaro é que sejam mencionados todos os cruzamentos do IC5 que estão nessas circunstâncias, nomeadamente o cruzamento ali do alto de Vale de Porco começando a descer para Castelo Branco está precisamente também nessas circunstâncias, é um cruzamento, vira à esquerda, quem entra, entra pela faixa certa, agora quem vem a subir o IC5 e quer sair naquele cruzamento tem que atravessar precisamente a faixa contrária e em vez do seu documento fazer referência só ao cruzamento de Mogadouro, eu pedia que fosse mencionado também o caso de Vale Porco e outros cruzamentos eventualmente que haja além destes ”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “é só para responder ao Senhor Presidente que a propósito da água que falou aqui, foi uma promessa eleitoral, vender é uma coisa, subsidiar é outra, não quer dizer que a Águas de Portugal fique a perder, é evidente que podia o Município fazer um levantamento das famílias mais carenciadas, dos reformados, e subsidiar a essas pessoas, não é proibido; o que eu estou a pensar é que a troika é desculpa para umas coisas, servem-se da troika para umas coisas e desculpam-se com a troika para outras, porque há coisas que a troika nunca falou, nem nunca pensou e elas estão aí implementadas, a troika emprestou, não tem que exigir caminhos, tem que apontar caminhos, o governo é que não tem tido coragem de bater o pé e dizer assim: não, os interesses instalados que mais prejudicam o nosso país são estes e estes e estes, portanto temos que ir por aqui e não por aí, e se cumprirem os objectivos, estão cumpridos, se lhe pagarem o que lhe devem, eles não têm a reclamar, agora não tem havido coragem política para acabar com os interesses instalados no país, nem há, nem houve, e vamos pelo caminho mais fácil, e como eu disse paga o mais pequeno. A troika o facto de apontar as

autarquias para serem extintas as freguesias não quer dizer que seja feito assim, porque se tivesse um governo que lhe dissesse não, nós nas autarquias poupamos pouco, poupamos mais indo por aqui, de certeza que eles não diziam que não, agora o que não se pode permitir é que seja a troika desculpa para tudo, para a falta de coragem do governo e aí sacrificar os portugueses em prol de nada. Bom, mas eu há bocadinho esqueci-me de uma coisa que é a mais importante que eu queria aqui falar e sobretudo nesta quadra, é que no Porto, nas grandes cidades, vê-se muito, crianças, senhoras, pessoas, a rebulhar, a rebuscar nos caixotes do lixo, eu pensava que aqui em Mogadouro isso não acontecia, que as pessoas ainda viviam bem, que não havia fome, já por duas vezes que aqui neste caixote do lixo vejo uma senhora a rebuscar e a levar num saco plástico comida, deve ser restos da cantina da Câmara ou do Mini preço, o Município devia pôr a acção social do Município a funcionar, mas no terreno, não é dentro das paredes de um gabinete, porque essa ajuda do bom samaritano não serve para nada, ou reunir com os Presidentes de Junta que são os mais próximos, são os que conhecem mais a realidade, porque muitas vezes o problema é das pessoas não terem orientação, mas eu também aqui não me quero alongar muito, porque está ali uma minha colega que vai falar nisso, provavelmente até lhe vai propor algum projecto e até disponibilizar-se para ajuda e fico por aqui, mas eu vi ali a senhora e não será só uma, acho que devemos estar mais atentos a estas coisas”. -----

► **FILIPA MARTINS** usou da palavra e disse: “de facto como disse a minha colega é muito importante nós pensarmos nas questões que são pertinentes nesta fase em que nos encontramos em crise, fala-se muito na crise, e eu vejo muito sinceramente pouco a ser feito aqui no concelho no sentido de (?) as questões económicas que assolam esta população, neste sentido eu gostava de propor à Câmara Municipal e pedir ao Senhor Presidente da Câmara que fizesse de facto um maior investimento a nível da acção social, e isto porquê? Porque reconheço mérito aos técnicos que tem ao serviço nesta autarquia com longos anos de experiência e que com provas dadas em articulação com várias instituições, nomeadamente aquela onde eu presto serviços, onde eu trabalho, segurança social, e seria óptimo criar também neste âmbito alguns incentivos que permitem também a fixação de pessoas, que permitem que este concelho acabe por se desenvolver e possa de hoje para amanhã termos os tais jovens que são o futuro que nós esperamos que exista e que se desenvolva ainda mais. Começaria se calhar por propor à Câmara que a nível da acção social fosse dado um incentivo económico à natalidade, já várias autarquias a nível nacional têm promovido este apoio e penso que temos aqui os nossos vizinhos em Vimioso que foram, salvo erro, os pioneiros a nível distrital a dar apoio económico a todas as crianças nascidas no concelho e como nós sabemos sustentar uma criança não fica fácil, o incentivo só pelo

nascimento da criança, que pode ser no montante de mil euros, isso é um valor que depois terá a autarquia que pensar de acordo com as suas capacidades e dotação orçamental. Acho que era importante fazer também o levantamento de famílias carenciadas, nomeadamente famílias numerosas, porque nas nossas aldeias há agregados familiares que residem pura e simplesmente e sobrevivem com base no seu trabalho árduo na agricultura e dos subsídios que todos nós conhecemos que são aqui atribuídos na região, nesse âmbito, e que têm dois, três e quatro filhos para sustentar, todos eles vêm para a escola, todos eles são beneficiários da acção social do escalão A, do escalão máximo, que têm direito ao transporte, que têm direito ao apoio aos livros, e acho que esta nova orientação que existe agora, ou regra que existe a nível da atribuição dos apoios da acção social escolar, a comparticipação do material escolar e dos livros limita muitas famílias, eu muitas vezes, no meu trabalho, no terreno, encontro agregados familiares que me dizem: eu mando os meus filhos para a escola sem livros, porque eu chego à papelaria, tenho que os pagar, depois levo a factura para a escola para ser reembolsada quase no final do ano lectivo, isso quem tem dois, três filhos, tem um investimento muito grande, seja na escola primária, seja no 2º ciclo, seja 9º, 8º, 10º, 11º ano, há pais que têm que fazer no início do ano lectivo um investimento que ultrapassa os seiscentos e os setecentos euros, mesmo sendo reembolsados à posteriori, quer dizer, isto implica numa gestão muito doméstica, muito privada, muito particular, um esforço tremendo para as nossas famílias, nós temos aqui uma população muito rural, tirando algumas excepções, e nós sabemos que Mogadouro com a falta de emprego que tem são poucas as pessoas que trabalham aqui nos serviços, a grande maioria estão nas aldeias, temos população reformada, nós temos avós, tios, pessoas com rendimentos muito limitados, avós que estão a prescindir de comprar os seus medicamentos para apoiar os netos porque os meninos têm que estudar para terem um futuro melhor. Temos que ter em atenção estas situações, não são assim tão raras quanto isso, por isso eu propunha, de facto, como disse a colega Antónia que a autarquia fizesse um projecto junto com os Senhores Presidentes da Junta de Freguesia que são quem mais diretamente conhece a sua população, que fizessem um levantamento de todas as famílias carenciadas, e por carenciado eu definia alguns critérios, beneficiários do rendimento social de inserção, famílias numerosas, agregados onde existem alguns idosos e com pensões reduzidas, situações em que há gravidez em curso com algumas limitações, ou dificuldade, portanto definir aqui alguns critérios à semelhança daquilo que nós até vemos quando recebemos a nossa factura da EDP em casa, vem ultimamente um panfleto, um pequeno flyer onde explica os critérios que podem ser preenchidos para as pessoas poderem ter direito a uma redução na sua fatura de electricidade, a essa semelhança a autarquia podia de facto como

disse ali a D. Antónia, não cobrar a água aos nossos Municípios, mas sim através da acção social, identificando essas famílias prestar de facto um apoio a um reembolso nesse sentido, identificar as famílias que são de facto carenciadas e terem direito a esse subsídio da acção social; eu penso que seria fácil tendo esse levantamento feito, em articulação depois com a segurança social e com a técnica de serviço social que existe aqui no serviço local, a Doutora Maria José Galvão, seria fácil organizar juntamente com os técnicos da acção social aqui da Câmara algumas ações de sensibilização, e estou certa que os Senhores Presidentes da Junta de Freguesia também estariam disponíveis para colaborar nisso, no sentido de apoiar as famílias carenciadas e toda a população na melhor forma de gerirem os seus próprios recursos, e obterem informação e conhecimento sobre os recursos inconstitucionais que existem na nossa comunidade, porque eles de facto existem, as pessoas muitas vezes não encontram solução, fecham-se sobre os seus problemas, têm vergonha, encobrem a situação e não sabem como pedir ajuda, ou têm mesmo vergonha de pedir ajuda aos seus serviços, mas os serviços estão cá, nós temos aqui a cruz vermelha, temos a segurança social, temos a santa casa da misericórdia e há um conjunto vasto de infra-estruturas no distrito que pode ajudar a resolver os problemas das pessoas e penso que a autarquia aqui também terá que ter um papel importante nessa divulgação, portanto eu propunha que fosse feita uma articulação direta com os Senhores Presidentes da Junta e com a técnica de serviço social da segurança social no sentido de prestar alguma informação, algum esclarecimento e ensinar inclusivamente alguns truques de como aproveitar os recursos que têm, mesmo da sua produção agrícola para poderem ultrapassar esta fase de crise”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “de facto os assuntos hoje têm uma natureza interessante, diversa, assuntos muito relevantes, mas Domingos Amaro temos que continuar a ter esperança, acredite que sim, veio aqui dizer que precisávamos de ter esperança nas ações do governo, que esperávamos todos que 2012 fosse um ano bom, mas com uma certa ironia, com um certo limpe cesto pelo meio para dizer que de facto não é isso que vai acontecer, mas se estivéssemos aqui nesta Assembleia Municipal um estrangeiro, sei lá, um Sueco, um Alemão, um Holandês iria ficar convencido que o país se encontrar nesta situação tem a ver com o governo que há pouco está lá e de facto os profetas da desgraça não é este governo, tem que ouvir isto aqui, precisamente, porque o que acontece é que a situação em que nos encontramos, os sacrifícios que vamos fazer, isto foi dito aqui por vários Deputados do PS, tem a ver de facto com quinze anos de governação do PS, mais, vou-vos contar uma história muito interessante, estava na Bélgica nas férias da Páscoa, era domingo, tinha havido eleições na Grécia e havia um professor Grego que estava muito triste, eu achei estranho, uma pessoa bem-disposta de repente ficar triste,

estava triste e perguntei-lhe o que é que se passava, ele disse-me: Zé Maria acabo de saber que na Grécia o PS ganhou as eleições, eu respondi-lhe: então isso vai-te deixar triste? Por amor de Deus. Não Zé Maria é que trabalhámos uma série de anos para ficarmos à frente de Portugal, nós éramos os da cauda da Europa e agora com o PS no governo, vai ser tudo ao contrário. Portanto, é sempre assim, tem sido sempre assim, portanto temos que ter esperança e as ações do governo são as ações que o governo tem que ter, porque de facto alguém colocou este país na situação em que se encontra. -----

-----Aproveito agora para felicitar os alunos da escola básica e secundária de Mogadouro que no âmbito de um projeto, também ele no âmbito da disciplina de formação cívica procederam à recolha de alimentos que foram distribuídos por famílias carenciadas de alunos do Agrupamento de Escolas. -----

-----Aproveito também para felicitar a Comissão de Festas de Santa Ana, pelo facto de ter desenvolvido uma campanha de recolha de alimentos para as famílias carenciadas, eu quando estava aqui a ouvir a Deputada Filipa, estava de facto a pensar nisto, nas políticas sociais, e não sei se a Deputada Filipa vive no concelho de Mogadouro, é que parece que não, é que de facto tudo isso que veio aqui sugerir, a Câmara Municipal e as instituições e as entidades do concelho de Mogadouro têm tudo muito bem estudado, sabem onde estão as famílias e as crianças carenciadas e tem havido uma atenção especial para essas famílias, e penso que, tem sido traduzido precisamente num trabalho que é feito em concertação com os Presidentes de Junta de Freguesia que de certeza sabem que assim é, a ponto de em Castro Vicente ter sido construída uma habitação para uma família carenciada, não sei então como isso foi possível, como se pode ignorar esse facto e outros, eu falo desta porque é uma das últimas que eu conheço que foi feita. -----

-----No que diz respeito aos assuntos relevantes que eu queria aqui trazer, uma chamada de atenção à Câmara Municipal, nós temos de preservar o nosso património, conversava ontem com o Senhor Presidente da Câmara sobre este assunto porque surgem nas nossas aldeias construções de natureza mais tradicional em pedra, construções muito bonitas e de repente o conjunto até era agradável e começámos a ver casas pintadas de cor-de-rosa, casas pintadas de cor amarela, casas pintadas de cor berrante, quer dizer, isto não se parece com nada, portanto uma chamada de atenção para que de facto não se permita e obriguem as pessoas a pedirem à Câmara Municipal autorização para pintarem as suas casas nas cores que de facto devem ter e também solicitava à Câmara Municipal de Mogadouro se isto fosse possível, se não for pedir demais que organize, promova uma visita, à construção da barragem do sabor para que todos nós possamos saber o que é que ali está a acontecer, o que é que vai acontecer, porque há de facto

alguns Municípios que o estão a fazer”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “chegámos ao termo destas intervenções, estamos ligeiramente atrasados e temos então uma proposta que já foi devidamente explicitada, eu só sublinho a parte final para aqueles Senhores Deputados que não estiveram com a devida atenção, permitam-me que seja lida a parte final; Em face do exposto, a Assembleia Municipal de Mogadouro, na sua sessão ordinária de 23 de Dezembro de 2011, deliberou recomendar às Estradas de Portugal – SA, a imediata construção de um novo acesso de acordo com o previsto no estatuto dos itinerários complementares e não aceitar a manutenção do cruzamento de nível dado o risco de ocorrerem acidentes fatais, aquela parte foi retirada e foi acrescentada esta”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “nós concordámos claramente com esta proposta de construção de um cruzamento desnivelado, enquanto isso é, ou não é, construído, basta colocar um separador central, quem entra não passa para o lado de lá e quem vem do sul tem que entrar lá em cima, portanto no nó que existe, basta sugerir que se coloque uma barreira, um separador, está toda a gente com muito medo dos acidentes, será a única forma de os evitar ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “isto só prova que as propostas têm que ser muito bem concebidas, a Mesa não pode alterar, nem tem competências para alterar nada, pediu em função da manifestação dos Senhores Deputados, ao proponente da proposta para fazer a alteração que entendia que devia fazer, no sentido de ir ao encontro da vontade dos Senhores Deputados, uma vez que isso foi feito, a Mesa vai colocá-la a votação, exactamente como está, e penso que vai de encontro àquilo que todos manifestaram. -----

-----Esta proposta foi aprovada por unanimidade, depois o Senhor Deputado Domingos Amaro fará o favor de entregar o texto exactamente e rigorosamente na condição que está este”. -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** usou da palavra e disse: “Deputada Antónia, esse problema da água não vem deste governo, vem dos governos anteriores e deste governo, não convém fazer muita política sobre isso, e eu estou dentro disso porque nem era a favor do governo anterior, nem sou a favor deste. -----

-----Quanto ao andar aí a ranhar nos contentores, esses casos têm que ser identificados e portanto uma boa maneira de os identificar é vê-los e comunicá-los de imediato à Câmara, que a Câmara só pode actuar quando tem conhecimento das coisas e está preparada para o fazer dado que no seu orçamento, como já deve ter reparado, atribui 62,5% do seu orçamento precisamente à segurança social no seu todo, portanto identifiquem esses casos, casos de miséria, quem dera que pudessem também identificar casos de famílias numerosas, era sinal que estávamos muito produtivos. -----

-----Quanto à Deputada Filipa, eu devo dizer-lhe que estamos muito satisfeitos com a sua intervenção, mas não concordo pessoalmente muito com o estabelecimento de mais comissões, identifiquem os casos, os Presidentes da Junta sabem, está aqui um caso, é uma casa assim, é um quarto de banho, é miséria, é isto que têm que comunicar à Câmara, o resto vai-lhes ser explanado pelo Doutor João Henriques. -----

-----Nós, os incentivos à natalidade aqui dentro do distrito foram criados em Vimioso e atribuía-se quinhentos euros, era cem contos na altura e no ano de 2002 nasceram em Vimioso vinte e quatro crianças, no ano de 2003 nasceram em Vimioso vinte e cinco crianças, no ano de 2004 nasceram em Vimioso vinte e quatro crianças e no ano de 2005, quando eu deixei de fazer a estatística, nasceram em Vimioso vinte e quatro crianças, nem mais, nem menos, não houve progressão absolutamente nenhuma com a atribuição de um subsídio desta natureza, cada um vai ter os filhos que quer e não são cem contos, nem mil euros que fazem isso, nada, eu tenho a certeza disso porque assisti do princípio ao fim a esse assunto, era eu que ia lá distribuir os prémios ao mesmo tempo que fazia uma palestra sobre alimentação e cuidados primários no primeiro ano de idade; depois veio Murça, também com a mesma coisa, nós gostamos mais de conhecer as crianças, as senhoras grávidas estão muito protegidas dentro dos centros de saúde, quando o centro de saúde precisa qualquer coisa diz, preciso da camioneta, preciso disto, preciso daquilo, e vai, nós gostamos mais de as proteger a partir do nascimento com tudo o que vai identificado. -----

-----Famílias de quatro filhos no concelho, por acaso conheço além na avenida do sabor, mas não conheço muitas mais, pois quem dera que todas as famílias do concelho tivessem..., que os quarenta e tais casamentos dessem fruto cada um a quatro filhos, que era bem bom”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “de uma forma muito breve só fazer aqui algumas referências à intervenção que a Senhora Deputada Filipa fez aqui, e dizer que efetivamente nós, o concelho de Mogadouro, quando nos propõe fazer um apoio à natalidade, nós fazemo-lo da forma mais fundamental que se pode fazer porque a coisa mais simples é dar mil euros e acabar, está o apoio à natalidade feito, o mais complicado, o mais efectivo é durante todo o tempo em que a criança nasce, nós dizermos assim, conseguimos fazer com que os livros do 1º ciclo a todas as crianças sejam gratuitos, conseguir fazer que todos eles tenham transporte inclusivamente até os do 12º ano, que tenham transporte gratuito, que a legislação não o prevê, em que grande parte da alimentação aos do 1º ciclo, do jardim-de-infância público é dado gratuitamente pela Câmara Municipal, na Casa da Cultura, na Casa das Artes com actividades de música, de educação física, de teatros, actividades culturais completamente gratuitas, isto é o apoio à natalidade que efectivamente é importante, não é um momento que se dá um apoio e termina-se aí o apoio, não, o apoio se é

mantido as pessoas têm aí a facilidade de efectivamente ter esse apoio. Quero-lhe chamar a atenção que nós temos um regulamento de apoio às classes mais desfavorecidas e aconselho-a à leitura para que veja como é que podemos e estamos a ajudar as classes mais desfavorecidas, desde o pagamento de rendas a várias famílias, que hoje o estamos a fazer, a muitos outros tipos de actividade, desde obras em casa, concorremos com a segurança social ao PCHI e fizemos casas de banho em várias casas e por aí fora, mas como é da segurança social, eu agradecia-lhe que fizesse aqui um pequeno exercício, é que tentasse perceber porque é que o concelho de Mogadouro tem menos de ¼ de rendimento social de inserção no que na maior parte dos concelhos aqui à volta, e essa ajuda eu peço-lha, porque é dinheiro que cá não entra, ou então é dinheiro que está a entrar noutros sítios que não deve entrar, alguma coisa tem que se passar, porque um concelho em que é em tudo idêntico aos outros vizinhos, eu não consigo perceber porque é que Mogadouro só tem ¼ de rendimento social de inserção comparado com os outros concelhos aqui à volta, isso é um assunto exclusivo da segurança social, eu pedia-lhe essa ajuda porque eu não sei, eu não consigo, nós não conseguimos, se todos juntos trabalharmos nesse sentido e eu aqui peço essa colaboração, julgo que, por certo as pessoas mais desfavorecidas viverão muito melhor no nosso concelho ”. ---

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “são 11 e 25, proponho fazer aqui um pequeno intervalo só de um quarto de hora para comermos um bocadinho de bolo-rei”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “temos quórum para continuar os trabalhos, depois do estômago mais retemperado, vamos passar ao ponto seguinte. -----

-----**2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vamos passar ao ponto 2.2. -----

-----**2.2 *Análise e deliberação sobre “ Grandes Opções do Plano - Exercício 2012”*** -----

-----Este ponto está interligado com o ponto **2.3 *Análise e Deliberação sobre “ Orçamento Municipal – Exercício para o Ano de 2012”*** e o ponto **2.4 *Análise e Deliberação sobre “Mapa de Pessoal do Município para o Ano de 2012”*** -----

-----As intervenções que se vão seguir dirão efetivamente respeito a estes três pontos depois votá-los-emos em separado. -----

-----Não havendo mais intervenções vou colocar o ponto **2.2 *Análise e***

**deliberação sobre “ Grandes Opções do Plano - Exercício 2012” à**  
votação. -----

-----O ponto foi aprovado com zero (0) votos contra, treze (13)  
abstenções e trinta e cinco (35) votos a favor. -----

-----Vamos proceder à votação do ponto **2.3 Análise e Deliberação sobre**  
**“ Orçamento Municipal – Exercício para o Ano de 2012”**-----

-----O ponto foi aprovado com zero (0) votos contra, doze (12) abstenções  
e trinta e seis (36) votos a favor. -----

-----De seguida vamos votar o ponto **2.4 Análise e Deliberação sobre**  
**“Mapa de Pessoal do Município para o Ano de 2012”** -----

-----Este ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto **2.5 Análise e Deliberação sobre**  
**“Constituição da Comissão Documento Verde da Reforma da**  
**Administração Local”** -----

-----Para constituir esta comissão foram indicados pelo PSD os Senhores  
Deputados José Maria Preto, Antero Augusto Neto Lopes e o Senhor  
Presidente da Junta de Valverde Francisco José Bento Sanches Branco, da  
parte do PS foi indicado o Senhor Deputado Aníbal José Moreno e o Senhor  
Presidente da Junta de Bruçó Ilídio Miguel Martins Rito, pelo CDS foi-me  
indicado o nome do Senhor Deputado José Augusto Paiva Lima e Jaime  
dos Santos Gaspar. Foi ainda proposto pelo Deputado José Maria Preto que  
o Senhor Presidente da Câmara também constituiu-se esta comissão. -----

-----Vou colocar o ponto à votação. -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto **2.6 Outros Assuntos** -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “antes de dizer aquilo  
que me trouxe aqui queria só fazer uma observação, fiquei muito  
surpreendido pelas intervenções do Senhor Alfredo Ferreira e do Senhor  
Francisco Lopes, fiquei surpreendido dada a sua enorme e ativa experiência  
autárquica, deviam saber que esses pedidos que fizeram foram  
extemporâneos, era só em 2013 que deviam apresentar e seriam atendidos  
imediatamente, ou então recomendo-vos outra coisa, concorram pelo PS e  
depois das eleições passem-se para o PSD, são ouvidos logo. -----

-----Eu só vim aqui agora nos outros assuntos dada a enorme  
imparcialidade que caracteriza o nosso querido Presidente da Assembleia  
que não me deu a palavra na altura para responder àquilo que eu gostaria de  
ter respondido, eu quando disse que não tinha esperança, eu não tenho  
mesmo esperança, tive esperança há seis meses quando as políticas do  
Engenheiro Sócrates estavam estafadas, tive esperança que este governo,  
em quem eu não votei, mas tive esperança que houvesse alterações que nos  
trouxessem coisas boas, sinceramente o que estão a fazer, perdoem-me a  
expressão transmontana, podem limpar as mãos à parede, porque não estão  
a fazer nada melhor do que os outros fizeram, era melhor não termos gasto

dinheiro, não termos perdido tempo em eleições e deixarem-se invadir, nós somos um país ocupado neste momento, não é militarmente, mas é como se fosse, ou pior, portanto este governo, salvam-se talvez os governantes do PP que estão..., não falam tanto, mas estão a trabalhar mais, mas neste momento o discurso dos nossos governantes é de fim de legislatura e é pena que estejam com a maioria porque senão com certeza que estariam demitidos”. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “o IC5 é uma obra ambicionada pelos habitantes do sul do concelho de Bragança há dezenas de anos e finalmente este sonho está prestes a ser concluído, no entanto tenho que dizer que esta obra não corresponde às expectativas criadas, não percebo por que razão esta via não tem mais uma faixa de rodagem nas subidas para facilitar a fluidez do trânsito em segurança, aliás posso dizer que não houve grande preocupação com a segurança dos automobilistas, é ver o caso dos cruzamentos não desnivelados, que os atuais são próprios do terceiro mundo, são completamente desatualizados, não percebo por que razão o cruzamento das Quintas e Estevais é retirado dum local visível e seguro e é encaixado em cima de uma curva apertada sem visibilidade nenhuma. Não estão a ser respeitadas as acessibilidades já existentes, nomeadamente os caminhos criados com alternativa, são uma vergonha à atual circulação, vou especificar, os caminhos que realmente eles criaram neste momento têm os alcadutes a descarregar a água diretamente para os caminhos, sem proteção nenhuma, este ano é que de facto não é um ano chuvoso se não aquilo estava já tudo destruído, vão ficar intransitáveis muito, muito brevemente. -----

-----Outro assunto é um túnel que no cruzamento de Vale de Porco existia na estrada nacional, foi soterrado pelas obras do IC5, está intransitável e eu espero que realmente eles venham a repor o trânsito naquele túnel, o que acontece é que o responsável da obra com quem eu tinha conversado e com quem toda a gente conversava, o fiscal da obra foi retirado de funções, foi posta lá uma pessoa que ninguém consegue falar com ela, precisamente para fugir às responsabilidades já existentes, agora eu peço ao Senhor Presidente da Câmara que se empenhe neste assunto porque é importante, nós vamos ficar extremamente prejudicados, também Vale Porco, nomeadamente pela passagem subterrânea que tínhamos pela estrada nacional e pelos caminhos que de certeza já estão agora, vão ficar numa miséria, portanto aquelas acessibilidades eu acho que eles têm obrigação e são responsáveis precisamente por isso, solicito ao Senhor Presidente da Câmara mais uma vez, que intervenha neste assunto. -----

-----Agora outro assunto, Camilo Castelo imortalizou-se com a famosa obra o Amor de Perdição, no entanto para além de muitos livros escritos por este autor, quero aqui hoje referir a obra que se intitula a Queda de um Anjo, neste livro o autor retrata um político transmontano, herdeiro de

vastos domínios, que nos primórdios do parlamentarismo português é escolhido para Deputado da nação, em Lisboa, depois de comodamente instalado nos bastidores Lisboetas, o anjo transmuntano começa a perder o lustro e as asas a perder as penas, acabando o pobre anjo por cair mergulhado e conspurcado nas águas fétidas da corrupção e outros egoísmos próprios de dinheiros fáceis. A Assembleia da República também conhecida como a casa da democracia nem sempre tem funcionado como tal e muitas vezes tem funcionado como centro difusor de corrupção e negociações elícitas a alto nível, e pior ainda quando verificamos hoje, passados mais de duzentos anos que os anjos transmuntanos continuam a perder as asas e a alma nas passerelles Lisboetas a fazer inveja aos maiores vígaros Lisboetas”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “há bocado o Deputado José Maria falou em visitarmos a barragem do sabor, estamos em fase final de conclusão de Bemposta2, onde eu tenho orgulho de trabalhar, infelizmente não sou funcionário da EDP, mas defendo em parte a camisola e há uma coisa que eu tenho assistido, as pessoas são magnificas, o Engenheiro António Freitas da Costa, o Engenheiro Gonçalo Correia e o Engenheiro Pessoa Amorim são pessoas extremamente afáveis, pessoas que têm um gosto por esta região, gostavam de fazer mais, essa é a vontade que eles transmitem cá para fora, gostavam de fazer mais, gostavam de dar a conhecer mais aquela obra, então o meu convite, assim em jeito de convite era que todos os Deputados Municipais dia 4 ou 5 de Janeiro de 2012 irem visitar as obras de Bemposta1 e Bemposta2, numa visita guiada por esses responsáveis e pode ser que eles no final nos deem uma prendinha no sapatinho, pelo menos à comunidade local do Cardal do Douro, que eles já têm preparada há uns tempos, só que ela está um bocado encravada, esta é a única coisa, gostaria que todos os Deputados Municipais, se assim o entenderem fossem visitar Bemposta1 e Bemposta2 porque este Senhores teriam todo gosto, como a mostraram ao Executivo Municipal e aos funcionários todos desta Câmara, aos que quiseram ir, teriam todo gosto de a mostrar ao decisores, porque acabamos por ser nós os decisores, quando temos de tomar alguma decisão sobre planeamento, ele tem que vir aqui, portanto, eles teriam todo gosto em que nós fossemos ver e quem sabe se não nos darão um bombom”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “o assunto que aqui me traz é no fundo alertar o Senhor Presidente da Câmara e dar-lhe força para que continue na senda que encetou aqui há uns tempos atrás de se manifestar contra o atual estado do Parque Natural do Douro Internacional, pelo menos que se altere a foram de agir do Parque, que se alterem os regulamentos, que se altere qualquer coisa porque algo não está a funcionar, e o caso mais flagrante e mais concreto que tivemos recentemente que é do conhecimento público que foi a pintura da barragem

de Bemposta de amarelo, não tenho que dizer nada contra a EDP, a EDP é proprietária da obra e obviamente terá feito o que entendeu naquilo que é propriedade sua, o que me estranha é que ali a poucos metros, 100 ou 200 metros da barragem, recentemente para se pavimentar um caminho para facilitar os acessos ao rio, porque parte deles foram cortados com as obras, foi exigido à mesma EDP, porque foram eles que fizeram a pavimentação do caminho, que fosse utilizado betão colorido, cor castanha, para não impactar na paisagem, a obra já está feita, foi aplicado betão castanho e de facto aquilo fica bastante disfarçado, quase não se nota, e depois permite-se ali a poucos metros que se pinte a barragem de amarelo choque, isto é obviamente frustrante, é para estar indignados, não tanto contra a EDP, mas contra quem permitiu que se fizesse esse atentado ambiental, que quanto a mim é o maior atentado ambiental que se cometeu na zona do Parque até hoje”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “no fundo só para lembrar, e também o Senhor Presidente falou aqui em incentivos, a necessidade dos incentivos para se fixar aqui a população, não sei se leu a comunicação da Câmara Municipal de Bragança que fez ao Primeiro-ministro, Doutor Passos Coelho, reclamando a continuidade dos benefícios fiscais para a interioridade, no caso concreto para o concelho também de Mogadouro em que a taxa de IRC, como sabe, a normal é de 25% e para a interioridade era de 15%, nós estávamos com 15%, a partir de 2012 vamos apanhar com os 25%, mais uma porrada na interioridade ”. -----

► **FRANCISCO LOPES** usou da palavra e disse: “mais uma vez, e só para dizer ao Senhor Engenheiro Amaro que eu sou filiado do PSD desde 1974, só está aqui uma pessoa dessa altura, que é o Senhor Alfredo, isso não me impede de eu vir aqui dizer as verdades, ou aquilo que está menos certo, agora o que lhe digo e posso afirmar é que eu nunca mais despirei a camisola que envergo desde essa altura, isso para lhe dizer que não mudo de partido com facilidade, como não mudo de personalidade com facilidade”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “vou procurar ser claro, conciso, para que não restem dúvidas, ora bem foi incitado por um Vereador da Câmara Municipal a apresentar resultados do Agrupamento de Escolas, eu estou aqui na qualidade de membro da Assembleia Municipal, mas por acaso até trouxe os dados comigo e tenho-os aqui, lembro-me muito bem que esse Vereador Municipal aconselhou o Senhor, na altura, Presidente da área Educativa de Bragança que de facto o futuro, na altura, candidato a Diretor do Agrupamento de Escolas fosse o Professor José Maria, que seria a pessoa que melhores condições reunia para o ser, lembro-me que isto perante o Senhor Alcídio Castanheira, foi afirmado por este Vereador, de qualquer das formas eu tenho aqui os resultados, depois vocês vão pensar o que quiserem porque há resultados que são publicados

nos jornais, há diferentes jornais e também há outras fontes, e se querem saber há o INE pordata, que é muito credível, que de facto mostra claramente o que são os rankings, o que são resultados, o que é que as escolas fazem e não fazem, sendo que o Ministério da Educação valoriza os rankings naquilo que valoriza, para o Ministério da Educação não tem qualquer valor, mas vamos aos números, relativamente ao ensino básico que vai do primeiro ao nono ano de escolaridade, em 1291 escolas a nível nacional, Mogadouro ocupa o lugar 938, o que significa que há 353 escolas com ensino básico, abaixo, em termos de aproveitamento de resultados em exame feitos pelos alunos que frequentam estas mesmas escolas públicas e privadas, e a nível distrital em dezanove escolas ocupa o simpático oitavo lugar do ranking; em 2008/2009 éramos a última escola do ranking, portanto Senhor Fernando, se não tem estes dados, faz favor de ir saber deles e quando vier aqui desafiar o Diretor para apresentar resultados esteja preparado porque eu vou-lhos apresentar. Relativamente ao ensino secundário nós temos no distrito de Bragança treze escolas com ensino secundário, há escolas que não têm ensino secundário, Vimioso, Freixo de Espada à Cinta, Paulo Quintela e outras, nestas treze escolas o que é interessante é que nós estamos em nono lugar Ex aequo com mais quatro Agrupamentos de Escolas que têm precisamente o mesmo valor em termos de resultados finais dos alunos internos que fizeram exame, estes são os valores e são de estatística oficial. Quando eu me candidatei a Diretor do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, no meu projeto de intervenção não está lá escrito em lado nenhum que eu me propunha melhorar a posição do ranking das escolas de Mogadouro, aquilo que eu me propunha era melhorar os resultados dos alunos, vou apresentar dados, não sei se o Senhor Vereador sabe, mas a nível nacional o Ministério da Educação desafiou todas as escolas a definir metas, metas de 2010 a 2015, essas metas foram definidas e foram aprovadas pelos órgãos de gestão do Agrupamento, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, tenho aqui os números com os quais é estabelecida relação a nível nacional, então é assim: reportando-nos ao ano escolar de 2010/2011 porque estamos no ano letivo 2011/2012, quero dizer-vos o seguinte: taxa de insucesso repetência no ano letivo 2010/2011, como sabem os alunos no primeiro ano de escolaridade não podem ser retidos, só podem ser retidos no segundo ano, e no segundo ano a nível nacional em 2009/2010, foram retidos 7,6% dos alunos, no Agrupamento de Escolas de Mogadouro foram retidos 10,8%, no Agrupamento de Escolas de Mogadouro para o ano letivo 2010/2011 foi definida a taxa de 8,8%, estamos a falar do ano transato e obtivemos como taxa de insucesso 2,6%, portanto era 10,8% e o ano passado tivemos como resultados 2,6%, vamos ser rápidos; terceiro ano, nível nacional 2009/2010 3,3%, Agrupamento de Escolas de Mogadouro, 5,3%, o Agrupamento nos órgãos de gestão definiu 4%, resultados obtidos, insucesso 0%, estou a

falar do terceiro ano de escolaridade, quer dizer que não foi retido qualquer aluno no terceiro ano; quarto ano de escolaridade, com provas e exames externos, a nível nacional 4,2%, em 2009/2010 tivemos 7,9% de insucesso pelo quarto ano, aprovou-se a meta de 5% como insucesso máximo e aquilo que obtivemos com a prestação de provas externas foi o valor de 1,5%, o que quer dizer que no quarto ano só 1,5% dos alunos é que tiveram insucesso; primeiro ciclo do ensino básico os resultados de 2009/2010 foi de 4,1%, nós Agrupamento tivemos 7,1%, definimos a meta para 2010/2011 de 4,45% e tivemos a meta de 1,36%, o Ministério da Educação prevê para 2015 uma taxa de insucesso de 2%; Quinto ano 7,6%, propusemo-nos ter apenas 3,4% e tivemos o resultado de 2%; sexto ano propusemos ter uma taxa de 4% como meta, tivemos 2,4%, fim do segundo ciclo, média proposta 3,7% de insucesso, insucesso obtido 2,2%; terceiro ciclo para não vos maçar, a nível nacional 13,6%, o Agrupamento de Escolas de Mogadouro teve em 2009/2010 23% de repetência, propusemos uma meta 17,6%, tivemos uma meta de 12,7%, a nível nacional em 2015, a meta que se pretende é de 12%, ensino secundário a nível nacional 17,9%, tivemos 25,9% em 2009/2010, propúnhamo-nos como meta máxima de insucesso 26,33% e a meta final foi 16,66% em 2010/2011, mas vamos àquilo que interessa, porque é aquilo que faz doer a cabeça às pessoas, conclusão do ensino secundário, dos cinquenta e um alunos do ensino secundário internos e externos que realizaram provas de exame nacional, eu vou repetir porque o Engenheiro Altino está um pouco incomodado com isto, porque até se esquece que foi ele que o ano passado trouxe esta questão aqui e eu tenho que lhe apresentar isto, concluíram no Agrupamento de Escolas de Mogadouro o ensino secundário vinte e três alunos, perfazendo um valor percentual de 45,1%; dos oitenta alunos do ensino secundário inscritos no Agrupamento de Escolas de Mogadouro concluíram o ensino secundário cinquenta e dois alunos, perfazendo um valor percentual de 65%. Sabem qual é a média nacional de conclusão do ensino secundário? 55%, o nosso Agrupamento teve a média de 65%,10% acima da média nacional, mas agora o mirabolante é que no programa do PS, o programam eleitoral apresentado ao eleitorado achava que uma das ações mais importantes seria combater o abandono escolar no Agrupamento de Escolas de Mogadouro, vou-vos dar os números, dos novecentos e sete alunos matriculados no agrupamento de Escolas de Mogadouro no ano letivo 2010/2011 abandonaram os estudos onze alunos, perfazendo um valor de 1,022%. Sabem qual é a taxa de abandono a nível nacional? Fazem ideia? 28,6%, o nosso Agrupamento teve um abandono escolar de 1,022%, isto para alguma gente diz que é alarmante ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Às catorze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

---

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

---

(*Ilídio Granjo Vaz*)

---

<sup>1)</sup> Esta acta é constituída por 14.347 palavras, distribuídas por 30 páginas e 1291 linhas \*